

Andreia C. Faria

Nós fomos esperados sobre a terra.
As plantas viram-nos chegar.
Viram erguer-se os nossos caules
amargos de sombra, tubérculos
expulsos pelo remoer dos solos,
e desde então, não porque as chamasse
o vento, mas porque nos viam,
inventaram um tremor.

Também nós inventámos um espanto.
Rezámos, entre outros vícios de mão.
Domesticámos animais e outros
homens de pele morna, fizemos
belo o artifício, fogo, roda,
cravos bem temperados,
comboios e traduções do russo.
Criámos acessórios para amar,
luvas finas para o coração,
gavetas para um pão sem instinto.

Concentrámos movimento até
caber em camas e escritórios,
salas de espera e pátios onde
as plantas sonham
sonhos que não podem pertencer-nos
e trazem de fora
como um cesto de comida
e uma lâmina a um prisioneiro.